

## Revisão Bibliográfica sobre a percepção da imagem corporal em portadores de HIV/AIDS.

**CLARISSA DE SOUZA RIBEIRO-MARTINS<sup>1</sup>**; **FABIO MONTEIRO DA CUNHA COELHO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UCPel – ntcissa@gmail.com

<sup>3</sup>UCPel – coelhofmc@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, desde o início da epidemia de AIDS, em 1980 até 2014, foram computados mais de 757.000 casos, correspondendo a uma prevalência de 0,4% do total da população. Segregando esta análise por região, os maiores índices de contaminação pelo HIV/AIDS foram verificados na região Sul e Sudeste. Na região sul, no ano de 2013, a taxa de detecção era de 41,3 casos para cada 100 mil habitantes (MS, (2013)).

Em contrapartida a estes altos índices, políticas públicas voltadas a esta população estão sendo implementadas nos últimos anos. Como exemplo, o acesso universal ao tratamento antirretroviral (TARV), que busca promover mudanças e melhorias na qualidade de vida de pacientes soropositivos (BONOLO *et al.*, (2007)).

Em contraponto, o uso prolongado desta terapia apresenta importante impacto sobre a saúde geral destes pacientes, em especial, sobre o estado nutricional e a Imagem Corporal (IC) dos usuários (PLANKEY *et al.*, (2009)). Estudos demonstram que após o diagnóstico do HIV a percepção da IC tornou-se menos favorável, mesmo com a doença e os sintomas sobre controle (Martinez *et al.*, 2005). Pesquisadores também encontraram uma forte relação entre a insatisfação com a IC e a adesão a terapia antirretroviral (CAMPIÃO *et al.*, (2010)).

Ainda neste contexto autores apontam que a infecção pelo HIV pode ter efeitos significativos sobre a aparência física, e consequentemente sobre a percepção da IC, e assim inferir diretamente na qualidade de vida dos pacientes, em sua autoestima e especialmente na adesão a TARV (PLANKEY *et al.*, (2009)).

Além disso, vale ressaltar a transição nas mudanças corporais que os pacientes soropositivos vivenciaram e vem se adaptando ao longo dos esquemas antirretrovirais. No início da epidemia, maioria apresentava quadros desnutrição, evoluindo para lipodistrofia e atualmente se registram casos de sobrepeso e obesidade (CRUM-CIANFLONE *et al.*, (2010)).

Diante do exposto, o objetiva-se com o presente estudo revisar a literatura em busca de estudos relacionados a percepção com IC em pacientes portadores de HIV/AIDS.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou o referencial da pesquisa de revisão bibliográfica, a qual foi realizada nas bases de dados EBSCO, ProQuest, SPELL, BIREME (LILACS, IBECS, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO).

Como descritores foram utilizados as palavras “*HIV/AIDS e Imagem Corporal*” e “*HIV/AIDS e Auto Imagem*”, esta busca foi realizada em português e inglês, e foram excluídos da busca apenas artigos relacionados a crianças e adolescentes.

No total foram encontrados 437 artigos relacionados ao tema, que, após seleção pelo título/resumo, destes restaram 87 artigos selecionados para leitura na íntegra. Após a leitura 21 foram selecionados para a revisão, por conta da adesão ao tema, sendo que dois apresentavam-se duplicados nas bases. O Quadro 1 apresenta o resumo das bases e artigos encontrados

**Quadro 1. Resumo das bases pesquisadas e artigos encontrados.**

<b>Bases Pesquisadas</b>	<b>Descritores utilizados</b>	<b>Artigos encontrados</b>	<b>Artigos Selecionados</b>
BIREME	<i>HIV/AIDS and Body Image</i>	32	13
	<i>HIV/AIDS and Sel perception</i>	186	8
SPELL	<i>HIV/AIDS and Body Image</i>	0	0
	<i>HIV/AIDS and Sel perception</i>	1	0
EBSCO	<i>HIV/AIDS and Body Image</i>	0	0
	<i>HIV/AIDS and Sel perception</i>	1	0
ProQuest	<i>HIV/AIDS and Body Image</i>	0	0
	<i>HIV/AIDS and Sel perception</i>	1	0

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Percepção da Imagem Corporal e Lipodistrofia

Observou-se que, mesmo não sendo objeto desta revisão, a percepção da IC está intimamente ligada a lipodistrofia em pacientes portadores de HIV/AIDS. Achados apontam que as principais alterações notadas pelos pacientes após iniciarem a TARV foi o emagrecimento facial e membros inferiores, e um menor percentual citou ganho de gordura no abdômen. Já em relação a IC, os pacientes relataram ter uma percepção negativa, o que os levou a evitando olhar-se no espelho, problemas no contato social, e pensar em abandono do tratamento (SEIDL *et al.*, (2008)).

Outro estudo acompanhou as modificações corporais ocorridas entre o diagnóstico do HIV/AIDS e o tratamento. Após o início da TARV os pacientes descreveram um período de recuperação das características corporais “normais”, após, o uso contínuo da terapia, esta foi associada a lipodistrofia, a qual vem sendo relacionado a novas preocupações sobre a percepção da IC, e a saúde mental dos entrevistados (ALENCAR *et al.*, (2008)).

Ainda neste contexto, um estudo constatou que portadores de HIV/AIDS apresentam uma apreensão constante com a aparência, o que gera aumento de ansiedade e a uma exagerada preocupação em relação as possíveis modificações corporais que podem ocorrer ou não. Autores reforçam que a IC negativa é fator determinante na adaptação e adesão a terapias antirretrovirais (KELLY *et al.*, (2009)).

#### Percepção da Imagem Corporal

Quando verificada a relação de percepção da IC com a insatisfação da IC, um estudo revelou que a maioria (75%) dos entrevistados estavam insatisfeitos com sua imagem. Achados também apontaram que pacientes insatisfeitos com a IC apresentavam até 4,69 vezes mais chances de não adesão ao tratamento, e estes apresentavam uma maior tendência a sintomas depressivos, relacionados também há uma menor adesão a TARV. Os autores concluíram que satisfação com a IC é um importante aspecto a ser explorado, pelos fatores ligados a adesão terapêutica, especialmente pelos potenciais modificáveis (LEITE *et al.*, (2011)).

Outro estudo, seguindo o mesmo conceito, pesquisadores encontraram altos percentuais de preocupação com a IC, sendo que a grande maioria (93%) da amostra apresentou IC alterada. Segundo os resultados o maior problema está relacionado a manutenção do peso, especialmente a TARV usada em longo prazo, pela redistribuição de gordura corporal que frequentemente ocorre. (MYEZWA *et al.*, (2011)).

Neste mesmo contexto, porém sobre outra análise, pesquisadores do Canadá verificaram que uma IC positiva em pacientes portadores de HIV/AIDS leva a maiores percentuais de adesão a terapia, melhor contagem de CD4, melhor qualidade de vida e funções cognitivas, enquanto a IC negativa favorece a progressão da doença, isolamento social, baixa confiança, principalmente em relação a sua saúde. Sendo possível confirmar que a IC pode afetar a saúde de uma forma geral do paciente portador de HIV/AIDS, sendo importante uma abordagem multidisciplinar (MUTIMURA *et al.*, (2007); PALMER *et al.*, (2011)).

Ainda, estudos relacionam a falta de adesão, ou interrupção da TARV com uma percepção negativa de sua IC (PINHEIRO *et al.*, (2002); ZELAYA *et al.*, (2012); CASADO *et al.*, (2013)). Outra pesquisa realizada apenas com mulheres, acima dos 50 anos, revelou que além das alterações corporais que a idade traz, estas mulheres apresentam uma acentuada percepção negativa da IC devido ao uso prolongado da TARV, o que pode interferir na adesão (PSAROS *et al.*, (2012)).

Corroborando com estes achados, dados de um estudo recente revelou que a perda de gordura periférica associada ao HIV, está fortemente ligada a qualidade de vida de mulheres, entre outros fatores. (MO *et al.*, (2009)). Com o exposto conclui-se o papel fundamental de uma IC positiva em pacientes portadores de HIV/AIDS, sendo esta variável fundamental na adesão ao tratamento e a oferta de uma melhor qualidade de vida, sendo esta uma variável modificável. Ainda autores afirmar existir a necessidade de mais estudos sobre a percepção da IC e suas correlações em pacientes portadores de HIV/AIDS (MARTINEZ *et al.*, 2005; Leite *et al.*, 2011)

Nosso estudo apresenta limitações, foram utilizados apenas artigos publicados na íntegra, não foram utilizadas teses/dissertações, e buscou-se artigos que referenciavam imagem corporal, sendo que muitos apresentavam estas palavras apenas ligados a lipodistrofia e não como uma variável geral. Por fim, como sugestão para trabalhos futuros sugere-se acrescentar bases de dados e outros idiomas.

#### 4. CONCLUSÕES

O tema proposto para a revisão deste trabalho, ainda apresenta lacunas na literatura.

Observa-se que com uma avaliação adequada e multiprofissional, os pacientes portadores de HIV/AIDS podem ter uma significativa melhora em sua qualidade de vida, sendo a IC peça fundamental neste conjunto de ações. Os efeitos da IC negativa, físicos ou psicológicos, podem ser reduzidos, e quanto antes se iniciar o tratamento melhores resultados se vislumbram em relação a adesão a TARV e qualidade de vida. Por ser uma variável determinante no processo de adesão ao tratamento, apresenta-se como alvo importante para o desenvolvimento de novas pesquisas e implementação de políticas públicas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alencar, T.M.D; Nemes, M.I.B.; Velloso, M.A.; From “acute AIDS” to “chronic AIDS”: body perception and surgical interventions in people living with HIV and AIDS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasil, v.13, n.6, p.1841-1849, 2008.
- Bonolo, P.F.; Gomes, R.R.F.M.; Guimarães, M.D.C. Adesão a terapia antirretroviral(HIV/AIDS): fatores associados e medidas de adesão. **Epidemiologia e Serv. de Saúde**, Brasil, v.16, n. 4, p.261-278, 2007.
- Campião, W.; Leite, L.H.M.; Vaz, E.M. Autopercepção da imagem corporal entre indivíduos portadores do vírus da imunodeficiência humana. **Rev. Bras Nutr Clin.**, Brasil, v. 25, n.3, p. 177-181, 2010.

- Casado, J.L.; Iglesias V.; Del Palacio, M.; Marín, A.; Perez-Elias, M.J.; Moreno, A.; Moreno, S. Social isolation in HIV-infected patients according to subjective patient assessment and DEXA-confirmed severity of lipodystrophy. **AIDS Care**, Madrid, v. 25, n.12, p. 1599-1603, 2013.
- Crum-Cianflone, N.F.; Roediger, M.; Eberly, L.E.; Vyas, K.; Landrum ML, Ganesan et al. Infectious disease clinical research program HIV working group. Obesity among HIV-infected persons: impact of weight on CD4 cell count. **AIDS**. v.24, n.7,p. 1069-1072, 2010.
- Kelly, J.S.; Langdon, D.; Serpell, L. The phenomenology of body image in men living with HIV. **AIDS Care**, v. 21, n. 12, p. 1560-1567, 2009.
- Leite, L.H.M.; Papa, a.; Valentini, R.C. Insatisfação coma Imagemcorporal e adesão a terapia antirretroviral entre indivíduos com HIV/AIDS. **Rev Nutrição**, Campinas, v.24, n.06, 873-881, 2011.
- Martinez, S.M.; Kemper, C.A.; Diamond, C.; Wagner, G. Body Image in Patients with HIV/AIDS: Assesment of a New Psychometric Measure and Its Medical Correlate. **AIDS PATIENT CARE and DSTs**, v.19, n.3, p. 15- 156, 2005
- Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS, 2014. Acessado em 24 jul.2015.Online.Disponível em:[http://www.aids.gov.br/sites/anexos/publicacao/2014/56677/boletim\\_2014](http://www.aids.gov.br/sites/anexos/publicacao/2014/56677/boletim_2014)
- Mo, P.K.H.; Mak, W.W.S. Intentionality of medication non-adherence among individuals living with HIV/AIDS in Hong Kong. **AIDS Care**, v. 21, n.6, p. 785-795. 2009.
- Mutimura, E.; Stewart, A.; Crowther, N.J. Assessment of quality of life in HAART-treated HIV-positive subjects with body fat redistribution in Rwanda. **AIDS research & therapy**, v.4, n.19, 2007
- Myezwa H.; Buchalla C.M.; Jelsma J.; Stewart A. HIV/AIDS: use of the ICF in Brazil and South Africa – comparative data from four cross-sectional studies. **Physiotherapy**, Published by Elsevier, v. 97, n.1, p 17-25, 2011.
- Palmer, A.K.; Duncan, K.C.; Ayalew, B.; Zhang W.; Tzemis, D.; Lima, V.; Montaner J.S.G.; Hogg R.S. “The way I see it”: the effect of stigma and depression on self-perceived body image among HIV-positive individuals on treatment in British Columbia, Canada. **AIDS Care**, Canada, v. 23, n. 11, p.1456-1466, 2011.
- Pinheiro, C.A.T.; Carvalho-Leite, J.C.; Drachler, M.L.; Silveira, V.L. Factors associated with adherence to antiretroviral therapy in HIV/AIDS patients: a cross-sectional study in Southern Brazil. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Brasil, v. 35, n.01, p.1173-1181, 2002.
- Plankey M; Bacchetti, P.; Jin, C.; Dass-Brailsford, P.; Gustafson, D.; Cohen, M.; Karim R.; Yin, M.; Tien P.C. The Association of Self-perception of Body Fat Changes and Quality of Life in the Women’s Interagency HIV Study. **AIDS Care**, v. 12, n. 25, 2013.
- Psaros, C.; Barinas J.; Robbins, G.K.; Bedoya, A.; Safran, S.A.; Park, E.R. Intimacy and Sexual Decision Making: Exploring the Perspective of HIV Positive Women Over 50. **AIDS PATIENT CARE and DSTs**, v. 26, n. 12, p. 755 – 760, 2012.
- Seidl, E.M.F; Machado, A.C.A. Bem-estar psicológico, enfrentamento e lipodistrofia em pessoas vivendo com Hiv/Aids. **Psicologia em Estudo, Brasil**, v. 13, n. 2, p. 239-247, 2008.
- Zelaya C.E.; Sivaram, S.; Johnson S.C.; Srikrishnan, A.K.; Suniti, S.; Celentano, D.D. Measurement of self, experienced, and perceived HIV/AIDS stigma using parallel scales in Chennai, India. **AIDS Care**,v. 24, n. 7, p. 846-855,2012.